

PREFÁCIO

Tenho a honra e o prazer de apresentar o mais recente livro de António José de Avelãs Nunes, cultor e legítimo representante do pensamento jurídico luso-brasileiro, entendido este no sentido de uma atividade espiritual comum que leva em conta a historicidade e os valores essenciais da experiência jurídica portuguesa e brasileira.

Nosso autor é Professor Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, na qual exerceu as funções de Diretor e de Vice-Reitor. Muito amigo do Brasil, que visita com frequência a fazer conferências sobre temas da sua especialidade e onde tem sido professor em vários Programas de Pós-Graduação, tendo contribuído, em muito, para o intercâmbio científico e cultural entre Brasil e Portugal. Sua tese de doutoramento foi "A economia política do Modelo Brasileiro de Desenvolvimento", o que por si só demonstra o interesse do autor pelo nosso país.

Como reconhecimento de seu valor e de sua importância, foi-lhe concedido o título de Doutor *Honoris Causa* pelas Faculdades de Direito das Universidades Federais do Paraná, Alagoas e Paraíba. Agraciado também pelo nosso Presidente da República, com a Ordem do Rio Branco, faz parte de várias instituições culturais brasileiras, sendo membro honorário da Academia Brasileira de Letras Jurídicas, membro correspondente da Academia Brasileira de Direito Constitucional, integrante do Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro e dos Conselhos Consultivos ou Editoriais de várias revistas jurídicas.

Quanto ao livro que ora se apresenta, cabe registrar que, diversamente das obras que constituem a vasta produção anterior, de natureza acadêmica e científica por força de sua condição de docente universitário, tem esta nova publicação um cunho essencialmente biográfico, com a narração de significativos acontecimentos que marcaram a vida profissional do autor, professor e dirigente universitário.

Reúnem-se aqui, sob o sugestivo título *Ofício de Orador*, que por si só já indica a técnica e a habilidade específica de um grande tribuno, a que se juntam a clareza e a elegância peculiares a seu estilo, as orações de natureza vária que fez em marcantes eventos da vida universitária portuguesa nos últimos cinquenta anos, como um jurista comprometido com as lutas políticas em prol da justiça e da democracia em seu país.

Os textos, cumprindo sua finalidade, foram lidos em público, pelo que o título levamos a recordar, de imediato, um clássico da literatura romana, o *De Oratore*. Não é um discurso sobre a retórica, mas, como Cícero, também o autor é um homem de ação, usando a palavra como instrumento da luta política, em prol do Direito e da Justiça que sempre defendeu em Portugal.

Revela o próprio autor a natureza e a origem desses textos. São universitários e foram escritos e lidos para universitários, em cerimônias, atos solenes realizados na Universidade. Com a sua publicação, agora no Brasil, dá-lhes o autor e, assim fazendo, dá também a si mesmo, uma nova vida, recordando e assim vivendo, a modo de Saramago, para quem "as pessoas são, essencialmente, o passado que tiveram".

Compreendem inspirados discursos de homenagem, saudações e elogios fúnebres, proferidos em momentos e circunstâncias várias a que foi chamado a participar, por força de suas funções na Universidade. Iniciam-se com os elogios a autoridades políticas, como

o Presidente do Brasil Tancredo Neves, depois o Presidente da República portuguesa Jorge Sampaio e, em seguida, o do várias vezes ministro Almeida Santos, figuras que, de modo significativo, marcaram presença na vida política de seus respectivos países.

Os elogios foram os de praxe, proferidos nas cerimônias de doutoramento *honoris causa*, concedidos a esses ilustres políticos em marcantes cerimônias, cuja “solenidade vem da história da mais antiga universidade portuguesa”. Por delegação de sua Escola, a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, competiu ao autor fazê-los.

Recorde-se que o doutoramento é a cerimônia “mais solene e pomposa de todas as ações acadêmicas” da Universidade, que, há séculos, seja reconhecido, se encontra “intimamente ligada à vida e à cultura da Pátria irmã do Brasil”, com relevante papel na formação das elites e na criação da mentalidade brasileira, até o primeiro quartel do século XIX. Coimbra é importante para o nosso país não só pelo papel que desempenhou na formação das elites científicas e culturais brasileiras, mas, principalmente, por se ter constituído em um elo de transmissão, para o nosso país, da ciência, da arte e da cultura que caracterizam a civilização ocidental.

As orações que se seguem são elogios fúnebres proferidos nos funerais de seus eminentes colegas de magistério, ilustres professores e diletos amigos da sua Faculdade de Direito, como testemunho da “homenagem da Faculdade aos mestres que mais a prestigiaram e que, por isso mesmo, fizeram jus ao elevado apreço com que a sua Escola sempre os distinguiu”, como foram os Doutores Eduardo Correia, Teixeira Ribeiro e Orlando de Carvalho.

Também os discursos de agradecimento que Avelãs Nunes fez nas cerimônias de concessão, a ele, do título de Doutor *Honoris Causa*, agraciado que foi nas Universidades Federais do Paraná, de Alagoas e da Paraíba, como também intervenções em sessões comemorativas de eventos políticos, especialmente ligados à Revolução dos Cravos em Portugal, e nas sessões de homenagem a Francisco Salgado Zenha, Joaquim Machado, Álvaro Cunhal e Vasco Gonçalves, destacadas personalidades na vida política portuguesa.

Uma constatação final se impõe. Uma análise mais profunda dos textos que compõem o livro revela que, para além da elegância formal e da clareza do espírito que caracterizam o escrever de Avelãs Nunes, dois sentimentos pulsam, são latentes, o amor e a amizade, que animam o autor e dão vida aos textos que o fazem reviver. É o amor a Lena, sua companheira de toda a vida, que lhe deu uma família e um suporte para as agruras da existência. É também o amor pela sua casa de estudo, a sua Universidade, hoje intitulada a morada da sabedoria, à qual se uniu há quase sessenta anos e a quem deve sua formação e seu hoje elevado prestígio. Afeto tão profundo que se poderia dizer, com o Poeta: *para tão longo amor, tão curta a vida!*

A amizade dedica-a o autor ao Brasil e aos brasileiros. Amizade que surgiu e se desenvolveu ao longo de encontros enriquecedores, promovidos por uma identidade comum, espiritual e científica.

Por tudo isso, o livro que ora se publica e que aqui se apresenta é, na sua essência, uma ode ao amor e à amizade, que o autor cultiva e dedica, como expressão do modo de ser português, à sua Lena, à sua Universidade e a seus colegas, juristas portugueses e brasileiros.

Francisco Amaral

Professor Titular de Direito Civil e Romano da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro (aposentado). Doutor em Direito Privado da Universidade Federal do Rio De Janeiro (1982). Doutor *Honoris Causa* da Universidade de Coimbra (2007). Doutor *Honoris Causa* da Universidade Católica de Lisboa (2000). Professor no Curso de Mestrado da Faculdade de Direito da UFRJ. Diretor

da Faculdade de Direito da UFRJ (1994-1997). Membro da Academia Dei Giusprivatisti Europei (Pavia – Itália). Presidente da Academia Brasileira de Letras Jurídicas. Presidente de Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro. Presidente da Academia Luso Brasileira de Letras; do Instituto dos Advogados Brasileiros; da Ordem dos Advogados Brasileiros; da Comissão de Avaliação Externa dos Cursos de Direito da Fundação das Universidades Portuguesas (1999/2000); da Comissão de Avaliação dos Cursos de Direito, do Ministério de Educação e Desporto, Brasília (1998/2000); do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1997); do Conselho Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994/1998). Professor Conferencista em cerca de 270 Encontros Científicos. Membro de Bancas Examinadoras de Concursos, de Mestrado e Doutorado. Orientador de doutorandos/mestrandos.